



ISSN: 2230-9926

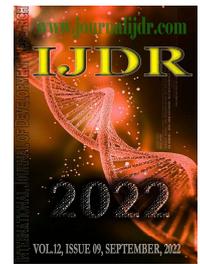
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 09, pp. 58725-58731, September, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25278.09.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NA MÍDIA ESPECIALIZADA EM BEM-ESTAR: A divulgação das práticas integrativas e complementares do projeto Amanhecer do Hospital Universitário da UFSC

***Amanda Gralha Assumpção**

Universidade Tuiuti do Paraná, Pós-Graduação em Jornalismo e Mídias Digitais

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th July, 2022

Received in revised form

20th July, 2022

Accepted 24th August, 2022

Published online 23rd September, 2022

Key Words:

Divulgação científica; Mídia especializada;
Bem-estar; Projeto Amanhecer.

**Corresponding author:*

Amanda Gralha Assumpção

ABSTRACT

Este artigo trata da divulgação científica na mídia especializada em bem-estar (jornal, revista, televisão e internet) para o público em geral, a partir das experiências e expectativas do projeto Amanhecer do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina. Com a intenção de ajudar na cura de transtornos psíquicos através de psicoterapias, entendimento interno, produtos naturais, entre outras ferramentas como auxílio, reduzindo desta forma o uso de medicamentos fortes. A escolha do tema foi devido a paixão por estudar sobre o jornalismo científico e nada melhor do que abranger o bem-estar. Esta pesquisa será importante também para o jornalismo científico por ter poucas pesquisas na área. Para as mídias digitais, será mais um avanço científico onde poderá ser explorada em suas multiplataformas. A pesquisa será dedutiva e a técnica será através de entrevistas em profundidade. Espera-se obter bons resultados em relação a terapias e tratamentos naturais conseguindo dessa forma uma grande diminuição no uso de medicamentos fortes.

Copyright © 2022, Amanda Gralha Assumpção. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Amanda Gralha Assumpção. 2022. "A divulgação científica na mídia especializada em bem-estar: A divulgação das práticas integrativas e complementares do projeto Amanhecer do Hospital Universitário da UFSC", *International Journal of Development Research*, 12, (09), 58725-58731.

INTRODUCTION

O presente trabalho aprofunda sobre a divulgação científica na mídia especializada em bem-estar para o público em geral, do projeto Amanhecer do Hospital Universitário. Os tratamentos realizados pelo projeto Amanhecer são através de métodos naturais, tentando diminuir ao máximo o uso de medicação para transtornos psíquicos. Ao contrário do que algumas matérias jornalísticas falam que a publicidade e o jornalismo incitam o uso de medicamentos, nesta pesquisa será relatado exatamente o contrário. Através do conhecimento empírico, com abordagem qualitativa, com objetivos descritivos e explicativos, métodos hipotético e positivista utilizando a técnica de entrevistas em profundidade. O tema é de grande relevância e ineditismo. Para a sociedade, por muitas pessoas passarem por transtornos psíquicos. Para mim, por ter passado por este problema e ter encontrado formas de solucionar e dessa maneira poder ajudar outras pessoas. Para o jornalismo, por ter poucas pesquisas na área. Também é de grande relevância para as mídias digitais, para poder expandir em suas multiplataformas e multimídias e para a academia será de grande valia porque é uma pesquisa que pode contribuir para solucionar um problema que prejudica muitas pessoas na atualidade. A pesquisa será realizada através de pacientes que possuem transtornos psíquicos e optaram por fazerem

psicoterapias e principalmente: tentaram entender o que estava acontecendo internamente, dentro de si. Esta pesquisa será realizada através de uma entrevista em profundidade. Com especialistas do projeto Amanhecer do Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que proporcionam tratamentos com psicoterapias e utilizam métodos naturais. E também com jornalistas para explicarem um pouco mais sobre a divulgação do jornalismo científico na pesquisa de tratamentos naturais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Verificar as possibilidades de divulgação científica na mídia especializada em bem-estar, a partir das experiências e expectativas do projeto Amanhecer do Hospital de Clínicas na UFSC.

Objetivos Específicos

- Realizar entrevistas em profundidades com cientistas e jornalistas para verificar a forma ideal de divulgação científica.
- Investigar as características da divulgação científica e da mídia especializada em bem-estar.
- Levantar as potencialidades de divulgação do projeto Amanhecer da UFSC de práticas integrativas e complementares, em

especial o tratamento por métodos naturais de transtornos psíquicos.

- d) Explicar e divulgar os resultados da pesquisa através do Jornalismo Científico.

Justificativa: A pesquisa será importante para a divulgação da ciência na mídia. Trata-se de uma mídia especializada em bem-estar. Tratamentos naturais que podem modificar a vida das pessoas. A relevância para o jornalismo é que será realizada uma pesquisa onde os resultados serão divulgados e principalmente, como existem poucas pesquisas nesta área, será de grande relevância. Para as mídias digitais será importante porque os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em suas multiplataformas. Para mim será uma grande oportunidade para poder auxiliar pessoas que passam ou que venham passar (assim como eu), por transtornos psíquicos. Obtive a cura através do meu entendimento pessoal, estudos realizados através da psicologia positivista além de pesquisas em livros como *Um curso em milagres* - UCEM, escrito pela psicóloga americana Helen Schucman (1994), que também pesquisa sobre a psicoterapia e sua relevância em livros de Sigmund Freud. Será de grande relevância para a academia por tratar da divulgação da ciência na mídia.

Método e Técnica de Pesquisa: Pretende-se utilizar os métodos: dedutivos, hipotéticos e positivistas. A técnica será realizada através de psicólogos e especialistas que fazem parte do projeto Amanhecer no Hospital Universitário e também com a experiência e utilização de práticas complementares utilizadas pelo neurocientista Mohamad Bazzi. Entrevista com a editora-chefe Ana Holanda da revista *Vida Simples* que irá abordar um pouco sobre o jornalismo científico. Serão entrevistas com a coordenadora do Projeto Amanhecer, uma jornalista da revista “*Vida Simples*”, uma psicóloga e um neurocientista. Métodos dedutivos, hipotéticos e positivista.

A técnica de pesquisa será de entrevista em profundidade. A definição da entrevista em profundidade segundo Duarte (2005, p.1):

A entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.

Como pode-se observar pelo parágrafo acima, a entrevista em profundidade é um recurso que busca primeiramente (com base de teorias e pressupostos definidos pelo investigador), obter as respostas a partir da experiência do entrevistado e desta maneira aprofundar-se na informação que se deseja conhecer. Neste trabalho as entrevistas em profundidade foram de extrema importância. As entrevistas realizadas com especialistas, jornalistas e membros do Projeto Amanhecer da UFSC contribuem para deixar este artigo mais rico e também para que a pesquisa seja realizada em sua amplitude.

A Divulgação Científica: Alguns autores e livros relatam sobre a divulgação do jornalismo científico: os principais problemas encontrados para a divulgação da ciência, a linguagem utilizada quando se trata de ciência, como está sendo divulgada a ciência no Brasil entre outros pontos e contrapontos importantes em relação ao jornalismo científico. De acordo com Lima (2008 p.1) “o jornalismo científico é a parte do jornalismo que trata de ciência e tecnologia. É um jornalismo especializado, que tem como conteúdo a produção do conhecimento, a ciência, e a aplicação desse conhecimento, a tecnologia”.

O jornalismo científico trata da ciência e tecnologia. É um jornalismo que divulga conhecimento para a sociedade. Como acrescenta Oliveira (2010, p.6):

Antes de qualquer coisa vamos procurar responder à uma questão simples, com resposta aparentemente óbvia: por que jornalismo científico e por que divulgar a ciência? Dizer que ciência e a tecnologia são imprescindíveis para o desenvolvimento de um país, parece hoje senso comum, e está presente até no discurso de

grande parte dos políticos. É bonito e faz efeito, como dizer que a educação é essencial, que sem educação o país não evolui. Então não vamos perder mais tempo com a relevância da ciência. O que nos importa aqui é tratar da necessidade das pessoas, o maior número possível delas dentro de uma sociedade, terem acesso a informações científicas. Principalmente aquelas que afetam diretamente suas vidas, que têm efeitos políticos, econômicos e sociais imperceptíveis às pessoas não informadas.

Oliveira (2010) ressalta a importância do conhecimento científico para a sociedade. Isso é um direito de todos. É importante ter conhecimento sobre as novas descobertas na área da ciência ou da tecnologia. O jornalismo divulga essas descobertas tornando abrangente para a sociedade. É de grande relevância que as pessoas tenham acesso ao jornalismo científico, à divulgação da ciência na mídia. Assim como a educação é essencial para a evolução de um país, o jornalismo científico é essencial para a vida das pessoas. É uma necessidade da sociedade. Um fator importante na divulgação do jornalismo científico, para que flua de maneira adequada para a sociedade, é a relação dos experts e jornalistas. Algumas pessoas na área da Ciência, Política e Economia se colocam em uma posição superior ao do jornalista. Denominam-se experts. A pesquisa realizada por Sponholz (2008), ressalta que os jornalistas entrevistados procurariam, os mesmos experts e não confrontariam as informações obtidas com uma segunda fonte. Em contrapartida, Andrade (2015) afirma que ocorreu uma transformação na comunicação científica. Com a criação dos primeiros periódicos científicos, pode-se dizer que alguns cientistas se preocupam e que colaboram para a construção do conhecimentos científico. Existe uma intenção dos cientistas em contribuir para o progresso da ciência, alguns se posicionam como intelectuais altruístas e até argumentam que buscam o desenvolvimento da humanidade. A ciência deve ser divulgada para a sociedade, e não ser um ato isolado em laboratório, através dessa premissa vislumbram-se outros fatores capazes de interferir nas decisões dos resultados da pesquisa.

O jornalismo científico deu um salto enorme diante das novas tecnologias. Hoje em dia qualquer pessoa que queira, tem acesso a informações sobre ciência. Gonçalves (2010) relata sobre isso com maiores detalhes:

Passamos a crer, portanto, na possibilidade de popularização da ciência já que a informação científica saltaria dos muros das universidades ou das unidades de informação tradicionais e chegaria ao indivíduo comum que esteja em busca de informação científica. Como lembrado por Mueller (2007), a popularização do conhecimento científico tem recebido maior atenção pela ciência da comunicação, ‘mas frequentemente o interesse desses estudos está no texto e na mídia’.

Hoje as pessoas possuem acesso facilitado à informação. Diferente de antigamente em que a maior fonte de pesquisa eram realizadas através de bibliotecas e universidades. Atualmente a ciência salta dos muros das universidades e chega até o indivíduo comum que está atrás de informação. A popularização do conhecimento científico tem recebido atenção pela ciência da comunicação, pois o interesse desses estudos está principalmente na mídia. A mídia procura aprofundar questões sobre descobertas científicas, curas de doenças, entre outros assuntos de interesse público. A mídia divulga através da TV, rádio, revistas, jornais e matérias. Existem revistas científicas especializadas no assunto. Algumas dessas abordam temas científicos de maneira técnica. Outras revistas como a “*Vida Simples*” trata sobre saúde e bem-estar e opta por divulgar pesquisas de forma simples e dinâmica. Na entrevista realizada com a editora chefe da revista *Vida Simples*, Ana Holanda, ela ressalta que os pesquisadores muitas vezes tratam sobre pesquisas de maneira técnica que somente os próprios colegas de trabalho compreendem, muitas vezes uma linguagem complicada, de difícil acesso. Geralmente o jornalista precisa traduzir o que está sendo explicado pelo cientista. Ao contrário dessa linguagem complexa, a revista *Vida Simples* opta por divulgar matérias de maneira palatável.

Algumas revistas de saúde e bem-estar divulgam notícias sobre bem-estar no estilo “axé” que é imperativo. Exemplo: “Coma alface, pratique exercícios”. A revista Vida Simples ao contrário dessas, mostra relatos reais e também sobre a atualidade. Vale ressaltar que redigir textos em Jornalismo se baseando em descobertas científicas, é primeiramente traduzir informação. As revistas científicas na maior parte, adotam uma linguagem de fácil entendimento para que dessa maneira atinja todo o público interessado em ciência. Geralmente em matérias científicas são consultados médicos, cientistas e afins para dar credibilidade para a reportagem. Algumas revistas priorizam o gênero reportagem. Para Sodré e Ferrari (1986) “...a reportagem se caracteriza como uma narrativa jornalística, na qual se narram as peripécias da atualidade e da história. Ainda conceituam reportagem como um conto jornalístico, estabelecendo uma comparação entre reportagem e conto literário: As duas formas muito se assemelham: pode-se dizer que a reportagem é o conto jornalístico – um modo especial de propiciar a personificação da informação ou aquilo que também se indica como interesse humano. “(SODRÉ e FERRARI, 1986, p. 75). Como pode-se analisar, a reportagem é o conto jornalístico, no qual se narra as informações sobre a atualidade e da história, ou seja, é a informação emitida para o interesse humano. Dessa maneira o jornalista consegue realizar a personificação da informação.

Notícias são produzidas sob uma série de influências, as quais abrangem desde o jornalista e suas convicções até a forma de organização das redações e o sistema midiático em uma sociedade (Sousa, 2005).

Conforme relata Sousa, as notícias são produzidas sob uma série de influências. Essas influências podem refletir a maneira de pensar do jornalista o qual está redigindo a notícia, até a forma de organização das redações. Dificilmente uma notícia será transmitida com uma neutralidade, inúmeras vezes existe uma ideologia por trás do que está sendo notificado. Normas da redação, ideologias do próprio jornalista e uma série de fatores entram em jogo quando a notícia está sendo publicada. Lima define jornalismo científico como “[...] um gênero jornalístico, que atua, em princípio, em conformidade com os procedimentos de qualquer outra expressão jornalística. O contato com as fontes, a obtenção e checagem das informações e a formatação do texto noticioso com um emprego de um vocabulário de fácil compreensão são algumas das tarefas requeridas do jornalista. [...]”

O jornalismo científico visa pesquisar e checar as informações antes de noticiar algum acontecimento. Como qualquer outra expressão jornalística. Além de utilizar uma linguagem de fácil acesso para que desta forma a sociedade possa ter acesso à informação independente de classe e de área de conhecimento e especialização. Kneller (1980, p.245) relata: “O Jornalismo Científico é a parte do jornalismo que trata de ciência e tecnologia. É um jornalismo especializado, que tem como conteúdo a produção do conhecimento, a ciência, e a aplicação desse conhecimento, a tecnologia. “Como pode-se analisar, o jornalismo científico é a parte do jornalismo que remete à ciência e a tecnologia. Deve-se ressaltar a produção do conhecimento (Produzir pesquisas, descobertas e afins.), a ciência e principalmente: a aplicação desse conhecimento e a tecnologia.

Atualmente a tecnologia está bem abrangente e pode-se ter acesso à notícias sobre a atualidade e até descobertas científicas a todo momento através de sites atualizados, televisão, rádio e não somente através de pesquisas em bibliotecas. A notícia está sendo facilitada. Na televisão existem noticiários que divulgam a ciência e as novas descobertas a todo instante. É interessante a forma como o jornalismo científico vem se destacando. Algumas pessoas procuram aprofundar-se em questões que envolvem a Ciência. Muitas vezes para conhecimento próprio e algumas vezes para obter conhecimento específico sobre determinado tema. Por isso é importante que os cientistas e especialistas possam explicar descobertas e curas de maneira mais simplificada. A sociedade precisa e também quer ter ao alcance as informações importantes sobre a evolução da Medicina. A Internet virou alvo de notícias em que as pessoas têm acesso e desta

maneira podem aprofundar-se e ter um conhecimento amplo com custo baixíssimo. Vale ressaltar que é necessário realizar pesquisas pela internet através de sites de confiança. Muitas pessoas colocam matérias e pensamentos sem sentido ao alcance de todos. Há muito “lixo” na Internet, mas se a pessoa que realiza a pesquisa souber diferenciar o joio do trigo e pesquisar artigos em sites confiáveis como Scielo, vai abranger conhecimento e também aprendizado. É necessário analisar a mídia que está sendo pesquisada. Existem sites com falsas notícias sobre ciência e tecnologia. O alicerce para uma pesquisa interessante baseada em conceitos existentes é através de artigos. O fato de algumas pessoas procurarem conhecimento já é algo de extrema importância e as inúmeras opções que surgem, apesar de algumas vezes confundirem, podem auxiliar para aprofundar determinado assunto ou tema. Uma sociedade bem informada, consegue evoluir melhor e também ampliar sabedoria e dividir opiniões.

Tratamentos Naturais Podem Auxiliar na Cura de Problemas:

Quando se trata de tratamentos naturais, algumas pessoas associam com charlatanismo. Com o passar do tempo, os tratamentos naturais tornaram-se abrangente e ganharam visibilidade e até reconhecimento pela medicina tradicional. Alguns pacientes optam por unir os tratamentos complementares com os tratamentos tradicionais. A união de ambos trazem resultados eficazes. Em algumas pesquisas científicas, é relatado que o pensamento positivo ajuda bastante na melhora de diversos diagnósticos. A medicina relata que muitos problemas iniciam na mente. Através do pensamento os problemas são criados e da mesma maneira, curados. Os tratamentos naturais auxiliam para encontrar a raiz do problema que muitas vezes estão na mente das pessoas. Na forma de pensar e de viver. Tratamentos naturais podem auxiliar na cura de problemas. Isso foi constatado através da pesquisa aprofundada que foi realizada no Projeto Amanhecer que oferece inúmeras práticas complementares e os pacientes possuem uma melhora muito significativa. Ao unir a medicina tradicional com a medicina alternativa, os resultados são mais rápidos e o diagnóstico de melhora acontece. Alguns pacientes do Dr. Mohamad Bazzi, neurocientista que a aluna entrevistou, que também realizam as práticas do Projeto Amanhecer, conseguiram se recuperar de transtorno psíquicos, problemas com drogas, bipolaridade, entre outros, aliando a medicina tradicional com as práticas complementares.

Foram realizadas pesquisas em que a aluna que escreveu esse artigo aprofundou-se. Ela participou de cursos de reiki, momento religioso, mesa quântica estelar, entre outros. E também através de leituras de livros como “Um Curso Em Milagres” de psicologia positivista escrito pela Dra. Helen Schucman. A criação do livro iniciou com a decisão de duas pessoas de se unirem com uma meta comum. Helen Schucman e William Thetford, professores de psicologia médica na Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade de Columbia na cidade de Nova York. Eles não eram ligados à espiritualidade, estavam preocupados com o nível de aceitação pessoal e profissional em suas vidas e com status. Viviam uma vida materialista e estavam ligados aos valores do mundo. Uniram-se para se aprofundar na essência da humanidade e também para explicar sobre o ego e o quanto sua ação é prejudicial para a evolução do mundo. Tudo que pode ser modificado é ilusão. Eles afirmam que tempo e espaço, quente e frio, para cima e para baixo, são todas as manifestações da mente que nos mantem inconscientes da verdadeira natureza da essência. O principal objetivo do livro “Um Curso Em Milagres” é treinar a mente de uma maneira sistemática a uma percepção diferente de tudo e todos no mundo.

Na página 25 do UCEM, Helen Schucman relata:

O conhecimento é poder porque é certo e a certeza é força. A percepção é temporária. Como um atributo da crença no espaço e no tempo, está sujeita ao medo e ao amor. As percepções erradas produzem medo e as percepções verdadeiras fomentam amor, mas nenhuma traz a certeza, pois qualquer percepção varia. Por isso não é conhecimento. A percepção verdadeira é a base para o

conhecimento, mas conhecer é a afirmação da verdade e está além de todas as percepções.

Baseando-se no trecho anterior sobre como é importante as pessoas adquirirem conhecimento e do quanto isso está ao alcance de todos, esse trecho do livro *Um Curso Em Milagres* destaca nitidamente que o conhecimento abrange o poder e a certeza é a força. A percepção é a base, o alicerce para o conhecimento, mas a afirmação só surge a partir de um conhecimento, da verdade e isto está além de todas as percepções. Segundo a psicóloga Helen Schucman, o conhecimento é poder. As percepções erradas produzem medo, ou seja, produzem ilusão. Já as percepções verdadeiras remetem ao amor. A percepção verdadeira é o alicerce para o conhecimento, e o conhecimento está além de todas as percepções. Quanto mais se aprofundar na questão do conhecimento, mais recursos encontram-se disponíveis na melhora de diagnósticos e na evolução das pessoas em um sentido amplo.

As explicações e estudos do livro “Um Curso Em Milagres”, vem de encontro com a entrevista realizada com o neurocientista Dr. Mohamad Bazzi para esse artigo, em que ele relata que a física moderna considera que a realidade é formada por três tipos de elementos principais:

- Matéria
- Energia
- Informação

É importante analisar cada um destes elementos. A matéria remete a tudo que existe, uma substância que possui corpo. Já a energia é a capacidade de algo para a realização de um trabalho, ou seja, gerar uma determinada força em um corpo. Por fim encontra-se o elemento informação, significa se informar, através de notícias, conhecimento e ciência. Em resumo esses elementos remetem que quando se tem consciência dos resultados das ações, da maneira que pode afetar, a percepção diante do mundo passa a se alterar. No microuniverso de cada pessoa (ou seja no mundo interior de cada ser humano), o corpo, a identidade social, psicológica atende as necessidades da movimentação do campo eletromagnético e morfogenético, que é a base de tudo. Essa identidade visual tem muito a ver com o que cada pessoa passa em sua história existencial. Existe então uma relação de sincronicidade energética, se esse sistema estiver em desequilíbrio, o funcionamento psíquico-físico-emocional pode gerar uma sobrecarga de bloqueios. Mohamad afirma que quase 80% das doenças do ser humano provém dos campos vibracionais. Essas doenças são resultados de acúmulos de experiências não processadas e que foram interrompidas da energia vital sobre os diversos corpos, gerando a enfermidade em etapas. Esse desequilíbrio é resultado de ações que causaram a doença, e impedem que se realize o seu movimento cíclico natural. As chamadas “doenças da alma” são o resultado de uma patologia superior que põe em desequilíbrio as matrizes energéticas, gerando uma espécie de fratura no corpo etéreo (que encontra-se em desequilíbrio). Os centros de energia estão com acesso limitado ou invertidos, e somente com tratamentos específicos (holísticos, tradicionais e terapêuticos) que as disfunções patológicas podem ser eliminadas. Em uma entrevista com a coordenadora do Projeto Amanhecer da UFSC, Marilda Nascimento, ela relata que as matérias sobre práticas complementares devem ser escritas através de uma linguagem leve, de fácil entendimento para que desta maneira o público no geral possa ter acesso. Fundamenta-se que a revista “Vida Simples” seria um ótimo veículo de comunicação para explanar matérias sobre práticas complementares. Em algumas matérias da revista isso já ocorreu. (Algumas edições relatam sobre yôga, meditação e outros métodos complementares.)

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM ANA HOLANDA DA REVISTA VIDA SIMPLES E A PSICÓLOGA MARA LIMA:

Vida Simples é uma revista mensal sobre bem-estar, estilo de vida, sociedades melhores e relações mais éticas. Os colunistas da revista são: Eugenio Mussak, Diana Corso, Gustavo Gitti, Lucas Tauil de Freitas, Paula Abreu e a editora-chefe da revista é a Ana Holanda. Vida Simples é dividida em várias partes: todo o mês possui a carta ao leitor, mensagens, compartilhe, achados e cenas. E os temas

são separados por tópicos: capa, comer, dilemas, horizontes e experiência com assuntos mensais diferentes em cada tópico. A revista trata sobre temas interessantes de maneira simples com uma leitura fácil e dinâmica. Ana Holanda é a editora-chefe da revista Vida Simples. Ela nasceu dia 11 de Agosto. Ana é formada em Jornalismo e já atuou como editora de saúde e carreira. Paralelamente ao trabalho na revista, ela divulga pesquisas de receitas de família e memórias afetivas ligadas a gastronomia, também foi eleita uma das 50 pessoas que mais amam comida. A história do “Minha Mãe Fazia” (página criada por Ana Holanda sobre gastronomia) deu origem ao livro “Eu Amo Comida”, que foi lançado dia 17/10/2016 em São Paulo. A editora-chefe já recebeu alguns prêmios pelo seu trabalho na revista Vida Simples. Em uma entrevista realizada com Ana Holanda para este artigo, ela relata que a Vida Simples “divulga notícias relacionadas a ciência quando isso tem relação com o conteúdo editorial da revista. Não existe um formato ideal para a divulgação (na revista) desse tipo de conteúdo. Tudo depende da relevância para o público, que tem preocupação com o bem-estar, só que com enfoque maior no autodesenvolvimento. Uma notícia científica pode gerar uma nota simples ou pode estar numa grande matéria. Por exemplo, se existe uma pesquisa séria, com respaldo de uma instituição de renome, mostrando que meditação ajuda a reduzir a ansiedade, isso pode virar notícia para a revista Vida Simples. Um bom exemplo também é a pesquisa sobre vulnerabilidade da pesquisadora americana Brene Brown. Uma das capas da revista “Recupere sua força” tem como base o livro de Brene “Mais Forte do que nunca” que foi feito a partir de uma de suas pesquisas. Outro ponto que é importante ressaltar, são as pesquisas que se transformam em livros, em geral, têm aderência mais fácil, não apenas pela linguagem, mas, de novo, pela relevância do tema.”

Segundo Ana Holanda, as principais características da divulgação científica e da mídia especializada em bem-estar, é que ambas estão preocupadas em trazer repostas para que as pessoas possam viver mais e melhor. A questão é que muitas vezes a divulgação científica traz uma linguagem muito dura, específica e pouco acessível para as pessoas. E uma revista como Vida Simples tenta transformar essa linguagem “difícil” e as vezes quase inacessível em algo acessível, palatável. A revista “Vida Simples” está sempre dando dicas de bem-estar, vida saudável entre outros temas. Boa parte das matérias da revista são sobre a psique, o auto desenvolvimento e as inquietações das pessoas. Um exemplo disso é a reportagem de capa “Recupere sua força” de julho/2016. A editora-chefe acredita na relevância da pesquisa sobre tratamentos naturais afim de ajudar pessoas com problemas psíquicos, para o Jornalismo Científico. Em uma entrevista realizada com a psicóloga Mara Lima, graduada em Psicologia pela Universidade de Caxias do Sul – UCS, ela relata que a linguagem que deve ser utilizada em uma reportagem científica é a linguagem técnica, pois o público que vai ler são pessoas de uma bagagem cultural diferenciada. Para Ana Holanda da revista “Vida Simples” muitas vezes é preciso “traduzir” o que o pesquisador diz. E isso é feito através de conversas com o mesmo. Os pesquisadores utilizam termos técnicos, tempos verbais longos, linguagem rebuscada não facilitando a comunicação, tão pouco a divulgação de um saber. Por isso na revista “Vida Simples” a editora utiliza uma linguagem de fácil acesso. Para que desta forma todo o público possa ter contato facilitado com a informação. Mara Lima afirma que as terapias realizadas por psicólogos colaboram para a recuperação de pessoas com problemas emocionais. Os pacientes se beneficiam com as psicoterapias, mas é fundamental para o tratamento o envolvimento do paciente com a mesma e o vínculo com o terapeuta. Para a psicóloga Mara, em alguns casos é necessário o tratamento medicamentoso para minimizar o sofrimento psíquico do paciente. A união entre as medicações e a psicoterapia é válida, pois diminuirá os conflitos, podendo reduzir os fatores que levam ao sofrimento e com o tempo acontece a retirada da medicação em casos específicos.

Entrevista em Profundidade com Marilda Nascimento Coordenadora do Projeto Amanhecer Da UFSC: O Projeto Amanhecer trabalha com saúde, educação, pesquisa e atendimento com práticas integrativas-complementares, terapias alternativas e assistência psicológica. O projeto existe desde 1996 e foi criado pela

professora Dra. enfermeira Beatriz BeduschiCapella. No início o Projeto Amanhecer tinha o propósito de cuidar de quem cuida, com o objetivo de atender os trabalhadores de enfermagem do hospital universitário (HU). Com o tempo o Projeto Amanhecer começou a se destacar e dessa forma ampliou-se para atender a universidade e para a comunidade externa. As práticas do Projeto Amanhecer são divididas em três. Práticas da naturologia: massagem, reflexologia, cromoterapia e florais. Práticas consensuais: tratamentos com psicólogos e por fim as práticas energéticas: reiki, apometria quântica, frequência de brilho...

As Práticas Integrativas e Complementares – denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar ou alternativa (MT/MCA) (WHO, 2002) – caracterizam-se por sistemas e recursos terapêuticos que envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Todos os tratamentos do Projeto Amanhecer são voltados para a ansiedade e para o auto conhecimento. Na maior parte as pessoas que participam dessas práticas são vinculadas com a Universidade, alunos da UFSC e desde cedo estão procurando o auto conhecimento. Exemplo: uma pessoa chega com sintomas de stress, ansiedade. É utilizada a prática de Naturologia mais corporal, por estar tratando dores no corpo. Resolução: relaxamento com massagem. Existe também pessoas que querem harmonizar a energia e realizam o tratamento energético que dá suporte energético, harmonizam e reequilibram. E também tratamentos Coesenciais: Muitos são encaminhados pela Universidade para encaminhamento psicológico.

A coordenadora do “Projeto Amanhecer”, Marilda Nascimento concedeu uma entrevista para esse artigo. Ela nasceu em Florianópolis, e é com muita satisfação que explicou um pouco sobre as principais atividades do Projeto Amanhecer e também o seu papel dentro dele. Para ela, coordenar o projeto é muito gratificante, principalmente pela notória melhora na saúde das pessoas. Marilda adora fazer parte do projeto, porque acredita que dar e receber é essencial e ressalta que ela e todos os voluntários se esforçam bastante para realizar o trabalho da melhor maneira possível. O objetivo principal do Projeto Amanhecer é auxiliar as pessoas com práticas integrativas e também educá-las para que dessa forma não fiquem tão dependente das práticas e consigam se auto conhecer. O projeto oferece cursos como: reiki, (habilitando pessoas que possam ajudar outras pessoas) astrologia, yôga e meditação. Os cursos dão suporte para ampliar o autoconhecimento, e tratar também outras pessoas quem necessitam. A astrologia vocacional busca dar uma orientação geral a partir do mapa da personalidade, área da vida que tem mais predisposição e confirma bastante aquilo que o ser já está destinado a fazer. (Que seria o propósito da alma dessa pessoa.) Na concepção de Marilda Nascimento, as revistas especializadas em bem-estar, procuram transmitir uma ideia de maneira simples de como as pessoas podem buscar ajuda. A linguagem utilizada é de fácil entendimento e com pouca linguagem técnica. Infelizmente são poucas revistas que divulgam essas práticas naturais, pela política do SUS nacional de práticas integrativas. Existe muita resistência da medicina tradicional e por isso também não existe muita divulgação de tratamentos naturais. De uns tempos para cá, cresceu o número das divulgações desses tratamentos. O ideal seria aliar a medicina alternativa com a tradicional. As práticas complementares ajudam bastante na cura de diversos problemas, possuem baixo custo e os resultados são grandes.

Segundo a coordenadora do Projeto Amanhecer, não existe um tempo estimado para obter a cura de um determinado problema. Vai depender do estágio que a pessoa se encontra, o que ela está fazendo para melhorar e o empenho. As práticas contribuem bastante para a evolução do tratamento, mas vai depender dos esforços e da aceitação de cada pessoa. Geralmente são oferecidos 4 atendimentos corporais: no primeiro dia a pessoa preenche o formulário especificando como

está se sentindo e no quarto encontro o terapeuta da um parecer final. A experiência é bem significativa. O tratamento com florais dura aproximadamente 1 mês mas após 15 dias já há índices de melhora. Práticas como apometria e reiki, o paciente sente o bem-estar na hora em que são aplicados. Sabendo lidar melhor com a situação a qual está vivenciando. O trabalho do Projeto Amanhecer é todo realizado por voluntários. Quem começa com psicologia tem a possibilidade de ficar o ano todo em tratamento. Bimestralmente é divulgado o período de inscrição. Para realizar as inscrições, as pessoas precisam se deslocar até o Projeto. A maior parte das práticas são vinculadas com alunos, professores da UFSC, algumas empresas terceirizadas e também são abertas para a comunidade externa. A apometria quântica em grupo e a apometria individual são abertas para o público externo. “Sou a pessoa mais feliz do mundo porque ao terminar a prática os pacientes já estão agradecendo e eu agradeço também! É um trabalho muito bonito e muito gratificante.” Relata Marilda Nascimento.

ENTREVISTA EM PROFUNDIDADE COM O NEUROCIENTISTA DR. MOHAMAD BAZZI: A oportunidade de entrevistar o Dr. Mohamad Bazzi surgiu quando ele realizou uma palestra e cursos em Florianópolis sobre: “Constelação Sistêmica” na Fundação Casa dos Professores (FucaPro). Mohamad Bazzi é especialista em Medicina Comportamental pelo departamento de psicobiologia da EPM/Unifesp. Nasceu em Brasília. O neurocientista criou o Instituto Bazzi que é um Centro de Estudos do Desenvolvimento Humano, onde promove qualidade de vida através de processos de autoconhecimento e transformação. A autora desse artigo, Amanda Gralha Assumpção, participou de palestras e também de algumas aulas sobre Constelação Sistêmica, Doenças da Alma e Hipnose com o Dr. Mohamad Bazzi. Foram coletados relatos de pacientes do Dr. Bazzi. Os relatos foram filmados para esse artigo. No relato de Magali, ela ressalta a melhora no diagnóstico do irmão dependente químico através de tratamentos complementares como: reiki, apometria entre outras práticas. Juntamente com esse problema de dependência química o irmão da Solange (que também aparece o relato da irmã no vídeo) e o filho de Tânia também tiveram um grande avanço na melhora do diagnóstico. Outro caso interessante é o de Marília que tem o filho com bipolaridade. Muitos alunos do Dr. Bazzi aliam a consulta com os especialistas e também participam do Projeto Amanhecer da UFSC.

Primeiramente é importante relatar como o neurocientista iniciou a sua trajetória. Mohamad sempre viveu com a necessidade de entender o funcionamento do cérebro humano. Com isso ele foi buscar na neurociência o funcionamento da hipnose. Em outro momento, o Dr. Estudou sobre a espiritualidade que ele chama de multidimensionalidade e encontrou algumas respostas para as suas dúvidas. Pesquisou também sobre os fenômenos sobrenaturais espirituais. Entendeu como funciona a energia. Os seus estudos mostram que a consciência engloba todo o sistema: psicológico, biológico e energético. E dessa maneira ele se aproximou da “Constelação Sistêmica”. Em uma entrevista realizada com o Dr. Mohamad Bazzi ele relata que existe a “Teoria das Cordas” que está sendo desenvolvida desde o início dos anos 60 por vários cientistas que apostam na esperança de que possa vir a ser uma “Teoria de Tudo”. Essa teoria descreve que a essência estrutural das matérias físicas do universo existem em níveis subquânticos. É um modelo físico-matemático que procura demonstrar que a matéria é constituída por energia e não por partículas, estruturada por blocos fundamentais de filamentos unidimensionais, como se fossem cordas. Quando encontram-se no “nível das cordas” a organização e combinação destes filamentos energéticos com suas características vibracionais e frequências, são responsáveis pelas construções do nível subatômico (os quarks, as partículas quânticas), atômico, molecular, celular e sistema nervoso, evoluindo e manifestando sua presença, inclusive, em todo o processamento mental dos pensamentos e sentimentos.

Para o neurocientista, as práticas complementares ajudam na busca do auto conhecimento e na melhora de inúmeros diagnósticos. “Espiritualidade é sinônimo de autoconhecimento, quanto mais você se conhece mais você pode utilizar isso a seu favor. Somos protagonistas dos cuidados com os sistemas. Podemos adotar medidas

saudáveis e se tivermos uma doença conseguimos conquistar a melhora. E também é importante para a questão da prevenção. O ideal é se autoconhecer para assim encontrar as técnicas certas para se curar.” Relata Mohamad Bazzi. Hoje a medicina tradicional busca um paradigma científico de maneira linear de causa e efeito. Oferecem equipamentos que podem medir velocidade, se está quente ou frio, entre outros. Para a ciência os experimentos precisam ser medidos, ou explicados. Tudo que não tem explicação aprofundada ou base científica, a ciência classifica como medicina alternativa ou charlatanismo. “Medicina Alternativa” abre espaço para charlatanismo. Para Mohamad Bazzi existe um novo paradigma, uma visão holística, aparelhos não conseguem medir mas existem pessoas que tem uma percepção extra-sensorial que se chamam de médiuns através dos 20 sentidos e não cinco. A PIC procura uma forma de criar uma ação efetiva. Através de estudos cria uma condição que classifica algumas técnicas ao invés de alternativas nomeia-se complementares. Hipnose, homeopatia, acupuntura já possuem solidez para serem aceitos por convênios. Previnem e diminuem custos. Atualmente a ciência passa a ser uma grande religião e domina o mercado capitalista. Eles não querem que cresça a medicina alternativa porque as farmácias perdem com isso na questão financeira. Para o Dr. Mohamad Bazzi as doenças da alma estão atreladas com o psicológico, biológico e também com a energia. Existe uma intercepção com a espiritualidade. A medicina evoluiu primeiro com médico da família hoje trabalha de forma interdisciplinar, com atendimento integrado. Muitos especialistas participam do tratamento de um mesmo paciente com a finalidade da melhora do diagnóstico. Fenômenos espirituais respeitam a integração de todos os sistemas. Medicina tradicional as vezes não encontra curas que a alternativa consegue. A doença da alma muitas vezes está ligada a causas emocionais, orgânicas ou energéticas. Por exemplo no Projeto Amanhecer a energia flui ainda melhor por ser um trabalho voluntário. O profissional precisa ganhar dinheiro com o seu trabalho, mas ele se doando em benefício ao próximo faz com que a cura seja ainda mais rápida.

Sobre as Entrevistas em Profundidade: As entrevistas em profundidade foram realizadas da seguinte maneira: a primeira entrevista realizada foi com a editora-chefe da revista Vida Simples: Ana Holanda. Não foi difícil realizar o contato com ela. Foi enviado um e-mail para o contato da revista Vida Simples e Ana Holanda foi muito solícita. Ana foi uma pessoa extremamente receptiva, atenciosa e cordial. Primeiro foi combinado de realizar a entrevista através de telefonema gravado, mas depois Ana preferiu responder as perguntas por e-mail. A segunda entrevista realizada foi com a psicóloga Mara Lima de Caxias do Sul. Em uma viagem que a autora do artigo fez pela cidade (Caxias do Sul), a psicóloga topou em responder algumas perguntas para o artigo. A primeira opção era fazer uma entrevista filmada com a psicóloga, mas como a viagem aconteceu de última hora e foi bem corrida, foi apenas gravada com o gravador. Mara Lima é uma psicóloga que trabalha com a linha de Sigmund Freud. Atende inúmeros pacientes com diversos problemas emocionais e através das terapias e da ajuda medicamentosa, observou uma evolução grande em seus pacientes. (Como a mesma relata na entrevista em profundidade.) Por um acaso, o neurocientista Mohamad Bazzi veio dar palestras em Florianópolis na FucaPro. (Fundação Casa dos Professores de Santa Catarina.) A autora deste artigo recebeu o convite para participar gratuitamente da palestra e desta maneira, conseguiu contato com o neurocientista. Essa entrevista foi gravada com o gravador. Infelizmente não foi possível realizar uma entrevista filmada, mas com os pacientes de Mohamad que notaram mudanças significativas em seus respectivos quadros de saúde, foi possível realizar as entrevistas filmadas.

E por fim, a querida Marilda Nascimento, coordenadora do Projeto Amanhecer. Marilda sempre na correria, conseguiu uma brecha em sua agenda para falar um pouco sobre esse magnífico projeto que auxilia muitas pessoas. A autora deste artigo se deslocou até o Hospital Universitário da UFSC, levou um gravador. Marilda a chamou para uma sala reservada. A entrevista durou por volta de uma hora. Além de ter sido extremamente receptiva, amável e querida, Marilda convidou Amanda para fazer o nível 2 do Reiki gratuito no

Projeto Amanhecer. Amanda abraçou a oportunidade e realizou o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever este artigo foi uma tarefa árdua mas ao mesmo tempo fascinante. Quando foi realizada a entrevista com a editora chefe da revista Vida Simples, Ana Holanda, surgiu um sentimento de alegria e satisfação. Não era esperado conseguir contato com Ana e o melhor de tudo: que ela concordasse em participar deste artigo. Através da entrevista realizada com Ana Holanda, o trabalho teve um grande alicerce. Ana citou sobre a linguagem técnica que os pesquisadores utilizam, e que muitas vezes para o público poder entender precisam ser traduzidas. Explanou muito bem sobre o trabalho realizado na revista “Vida Simples” e do quanto utilizar uma linguagem leve e de fácil acesso é importante para o público da revista. Geralmente em consultórios de psicologia, encontra-se a revista Vida Simples e os pacientes se deliciam lendo as mesmas. Elas sempre vêm com algum relato ou descoberta da atualidade. É uma revista incrível! O site é recheado de novidades, matérias, comentários e ajuda também para agregar mais informações interessantes. O objetivo geral deste trabalho era: verificar as possibilidades de divulgação científica na mídia especializada em bem-estar, a partir das experiências e expectativas do projeto Amanhecer do Hospital de Clínicas na UFSC. A coordenadora Marilda Nascimento, relata na entrevista em profundidade, que apesar de existir poucos meios midiáticos que publicam sobre as práticas complementares, o ideal é utilizar uma linguagem simples e acessível para transmitir reportagens de bem-estar ao público no geral. Esse relato veio de encontro com o que Ana Holanda da revista “Vida Simples” relata na entrevista em profundidade. Ou seja a revista Vida Simples seria uma ótima opção para a divulgação científica especializada em bem-estar. Os objetivos propostos neste artigo foram alcançados. Os mesmos tiveram relevância para entender qual a maneira adequada para transmitir uma notícia de bem-estar para o público. A pesquisa beneficiará jornalistas e a mídia em si que queira divulgar notícias sobre saúde.

Este trabalho poderia ter explorado mais a união do jornalismo científico e as descobertas obtidas nos tratamentos complementares. Talvez faltou unificar ou gerar um laço que interligasse ambas. Mas esta também era a intenção do início deste artigo. Para a concretização deste trabalho, a autora colocou em mente que seria interessante fazer cursos relacionados às práticas complementares para averiguar se realmente podem fazer efeitos na cura de um problema. Reiki é uma prática que se baseia na crença da existência da energia vital universal “Ki”, manipulável pela imposição de mãos, ou seja, as pessoas transmitem sua energia em alguns pontos do corpo da pessoa que necessita e a mesma percebe grandes mudanças no seu dia-a-dia. No final de algumas sessões é comum ouvir relatos de pessoas que se curaram de câncer, problemas emocionais, resfriado, entre outros problemas com a aplicação do próprio reiki. A autora deste artigo, Amanda Assumpção, realizou o reiki nível 1 pela escola Atman Amara. Foi uma experiência muito interessante. No final de semana em que ela estava realizando o curso, Amanda sentiu fortes dores de garganta e com apenas uma aplicação de reiki, a dor desapareceu. O reiki alinha os chacras, dessa maneira consegue transmitir uma sensação de leveza e tranquilidade na mesma hora em que é aplicado. Ao finalizar o curso de reiki, Amanda decidiu aplicar em amigos e parentes. Começou aplicando em seu pai, que estava com uma forte dor de estômago devido à gastrite nervosa. Foram realizadas três aplicações de reiki nele, sendo que na terceira aplicação as dores no estômago tinham cessado e ele voltou a se alimentar normalmente. Ainda curiosa para ver mais resultados, a autora se inscreveu para aplicar reiki como voluntária no lugar em que fez o nível 1. Foi em algumas quintas-feiras das 14h às 16h e teve a gratificante experiência de aplicar o reiki em idosos, crianças e adultos. Algumas pessoas vinham com sérios problemas e faziam tratamentos juntamente com o tratamento medicamentoso, e viam uma melhora grande em seu diagnóstico. Depois surgiu a oportunidade de realizar o curso com a voluntária do Projeto Amanhecer: Rosa Gerber. O curso chama-se “Momento Religare”

onde tinha uma prévia do que é o reiki e também uma meditação. Rosa harmonizava os chacras, além de reconectar com a essência divina de cada ser. Após algumas horas de meditação, era comum sentir-se tranquila e o estado emocional melhorava bastante. É recomendável para todas as pessoas que precisam de estabilidade emocional. Além da sensação de bem-estar o estudante se reequilibra e se conecta com o seu EU interno. Marilda Nascimento ofereceu o curso de Reiki nível 2 totalmente gratuito no Projeto Amanhecer para a autora do artigo, Amanda. Como ela já tinha adorado o nível 1 e ficado fascinada, topou o convite. A experiência foi incrível! Foram dois dias de curso de reiki nível 2: dias 05/11 e 06/11 (Sábado e Domingo) de manhã à noite. No curso a mestre reikiana Vivan entregou uma apostila com os símbolos do reiki que são utilizados para tratamentos emocionais e também atendimentos à distância. Vivian dividiu experiências de vida com os alunos e fez a iniciação na sala do Projeto Amanhecer. A sensação vivida na meditação foi indescritível! Uma paz interior muito grande. Desde muito jovem, Amanda sentia-se diferente das pessoas normais, com uma profundidade grande em relação à vida. Com o passar do tempo sempre procurou nos meios externos algo que me preenchesse: comprar roupas no shopping, namorado, viagem... Ao fazer o curso de reiki nível 2 sentiu-se preenchida internamente. É algo inexplicável porque nada a supriu dessa maneira. O autoconhecimento, essas práticas colaboram para a evolução pessoal do ser humano. Se fosse possível escolher um meio de comunicação o qual pudesse para relatar essas experiências tanto no Reiki como nos outros cursos, seria uma revista que adota uma linguagem dinâmica, leve e de fácil acesso como a revista Vida Simples.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, Marcia Yukiko M. Estudo de caso. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo:Atlas, 2005. p. 215-235.
- FREUD, Sigmund. *Cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos*, 1910.
- GONÇALVES, Marcio. *O jornalismo científico brasileiro diante da nova ordem mundial digital*. In: INTERCOM Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <goo.gl/Ye2XMA>. Acesso em: 21 maio 2015.
- JACQUES, Rosane et al. A promoção do bem-estar social e a prática legítima em gestão social: um estudo de caso do Projeto Amanhecer – HU/UFSC. CONGRESSO DE LA ASSOCIACION LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA, 29. 2013. Acta científica... Disponível em: <goo.gl/eJlhxu>. Acesso em: 01/05 de 2015.
- JUNG. *Introdução à psicologia junguiana* Cultrix: São Paulo, 2010.
- LIMA, Luiz Carlos S.R. Jornalismo científico: análise da Superinteressante e suas tendências atuais. *Temática*, v. 4, n. 4, abr. 2008. Disponível em: <insite.pro.br/2008/08.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2015.
- MASLOW, Abraham H. *Introdução a psicologia do ser*. São Paulo, 1962.
- OLIVEIRA, Fabiola. *Jornalismo científico*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- OLIVEIRA, Fabiola. *Jornalismo científico*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- SCHUCMAN, Helen. *Um curso em milagres*. Lisboa: FoudationFor Inner Peace, 1994.
- SILVA, Clauinei A. F. A estrutura do sentido: Goldstein e Merleau-Ponty. *Trans/formação*, v. 35, n. 3, set./dez. 2012. Disponível em: <goo.gl/jTgNXO>. Acesso em: dia mês 10/05 de 2015.
- SPONHOLZ, Liriam. Neutralizando conhecimento: como jornalistas lidam com experts. *Sociedade e Estado*, v. 23, n. 3, set./dez. 2008. Disponível em: <goo.gl/iNtH3S>. Acesso em: 21 maio 2015.
